BRAZILIAN JOURNAL OF IMPLANTOLOGY AND HEALTH SCIENCES

ISSN 2674-8169

Fatores que dificultam o conhecimento e a adesão aos métodos contraceptivos de longa duração

Ana Júlia de Almeida Fernandes[1], Alanna Michely Batista de Morais [2]

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Este estudo investigou os fatores que influenciam o conhecimento e a adesão aos métodos contraceptivos de longa duração (LARCs) entre as mulheres. Uma pesquisa do tipo Revisão Integrativa da Literatura foi conduzida nos buscadores de dados eletrônicos Biblioteca Virtual em Saúde, Repositório Institucional da Fundação Oswaldo Cruz, Cochrane Library e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde "*Contraceptive device*", "*Woman"* e *"Knowledge*", juntamente com seus equivalentes em português. Como critérios de inclusão, foram consideradas publicações entre 2005 e 2024, além de artigos científicos completos disponíveis em inglês ou português, resultando em 17 artigos selecionados para análise. Foram identificadas três principais categorias de influência: preconceitos religiosos e culturais, educação sexual insatisfatória e mitos sobre os efeitos no corpo. Os resultados destacam que esses fatores negativamente impactam a escolha das mulheres por métodos contraceptivos de longa duração, como o DIU e o implante subdérmico. Além disso, a falta de acesso a informações precisas sobre saúde sexual e os efeitos dos métodos contraceptivos contribuem para a desconfiança e o medo em relação ao seu uso, levando a uma baixa adesão. Conclui-se que uma educação abrangente e esclarecedora é fundamental para capacitar as mulheres a tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva e superar as barreiras impostas pela desinformação e pelos preconceitos.

Palavras-chave: Planejamento familiar, Saúde da mulher, Contraceptivos

Factors that make it difficult to knowledge and adherence to long-acting contraceptive methods

ABSTRACT

This study investigated the factors that influence knowledge and adherence to long-acting contraceptive methods (LARCs) among women. An Integrative Literature Review type search was conducted in the electronic data search engines Virtual Health Library, Institutional Repository of the Oswaldo Cruz Foundation, Cochrane Library and Periodical Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, using the Health Sciences Descriptors “Contraceptive device”, “Woman” and “Knowledge”, along with their equivalents in Portuguese. As inclusion criteria, publications between 2005 and 2024 were considered, in addition to complete scientific articles available in English or Portuguese, resulting in 17 articles selected for analysis. Three main categories of influence were identified: religious and cultural prejudices, unsatisfactory sexual education and myths about the effects on the body. The results highlight that these factors negatively impact women's choice of long-acting contraceptive methods, such as the IUD and subdermal implant. Furthermore, the lack of access to accurate information about sexual health and the effects of contraceptive methods contributes to distrust and fear regarding their use, leading to low adherence. It is concluded that comprehensive and enlightening education is essential to empower women to make informed decisions about their reproductive health and overcome the barriers imposed by misinformation and prejudice.

Keywords: Family Planning, Health of Women, Contraceptives.

Dados dos autores: [1]Centro Universitário de Patos UNIFIP, acadêmica de medicina. Email: anafernandes@med.fiponline.edu.br - [2] Centro Universitário de Patos UNIFIP, mestre, docente no curso de Medicina. Email: alannamorais@fiponline.edu.br

Dados da publicação: Artigo recebido em 29 de Março e publicado em 19 de Maio de 2024.

DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1426-1441

Autor correspondente*: Ana Júlia de Almeida Fernandes anafernandes@med.fiponline.edu.br*

INTRODUÇÃO

A contracepção é um dos assuntos mais significativos no que concerne ao cuidado à saúde da mulher, pois representa uma ferramenta que fortalece o empoderamento feminino, garantindo tanto os direitos sobre o próprio corpo quanto às escolhas em relação ao futuro. A gravidez não planejada pode surgir devido à ausência de uso de métodos contraceptivos ou à sua falha, a qual pode ser medida pelo índice de Pearl, com possíveis consequências adversas na saúde da mulher, de seus filhos, na dinâmica familiar, na comunidade e até nos mesmos sistemas de saúde (Dehingia *et al.*, 2020).

O planejamento familiar compreende uma série de ações, protocolos e medidas que visam oferecer à população aconselhamento, educação em saúde e acesso a métodos contraceptivos contemporâneos, permitindo que os indivíduos exerçam o seu direito de tomar decisões livres e responsáveis sobre a maternidade, incluindo a escolha do momento e do número ideal de filhos (Alhusenj *et al.*, 2021).

As características dos métodos contraceptivos de longa ação reversível (LARCs), como sua alta eficácia, independente da motivação do usuário, praticidade e baixas contraindicações, têm impactos positivos nos indicadores de saúde, incluindo a redução de abortos provocados, gravidezes não planejadas e morbimortalidade materna. Portanto, várias organizações internacionais de saúde, sociedades médicas e ONGs recomendam o aconselhamento sobre os LARCs e a ampliação do acesso a esses métodos (Finotti *et al.*, 2016).

Evidências internacionais demonstram que os métodos LARCs são os contraceptivos reversíveis mais eficazes, apresentando taxas de falha extremamente baixas, variando de 0,05% a 0,8% no primeiro ano de uso, em contraste com 9% para a pílula anticoncepcional oral e 18 % para os preservativos masculinos. Além disso, os LARCs são amplamente aceitos pelas mulheres e demonstram níveis de adesão superiores em comparação com outras formas menos eficazes de contracepção. No entanto, apesar destas evidências, a prescrição e a utilização dos LARC continuam a ser relativamente baixas (Mazza *et al.*, 2020).

O planejamento reprodutivo continua sendo um desafio contemporâneo para todas as mulheres, independentemente de sua classe social, idade, nacionalidade ou

raça/etnia, e é um tópico debatido de forma frequente entre gestores de saúde e profissionais da área. Embora atualmente existem diversas opções contraceptivas, nem todas são extremamente acessíveis devido aos altos custos associados à maioria delas, a maioria também envolve o uso de hormônios, o que pode resultar em efeitos colaterais e riscos para a saúde das mulheres, além de seu propósito contraceptivo (Brandão, 2022).

A ausência de informações e orientações sobre saúde sexual e reprodutiva, combinada com mitos, tabus e o receio de enfrentar a própria sexualidade, pode levar adolescentes e jovens a se exporem a situações de risco ao praticarem a sexualidade. Isso inclui a possibilidade de contrair doenças sexualmente transmissíveis e prevenir uma gravidez não planejada. Essa última pode resultar de relações sexuais desprotegidas, sem o uso de métodos de prevenção, como preservativos masculinos ou femininos (Almeida, 2017). Por isso, o objetivo geral deste estudo foi determinar as causas que afetam o conhecimento e a adesão de métodos contraceptivos de longa duração.

METODOLOGIA

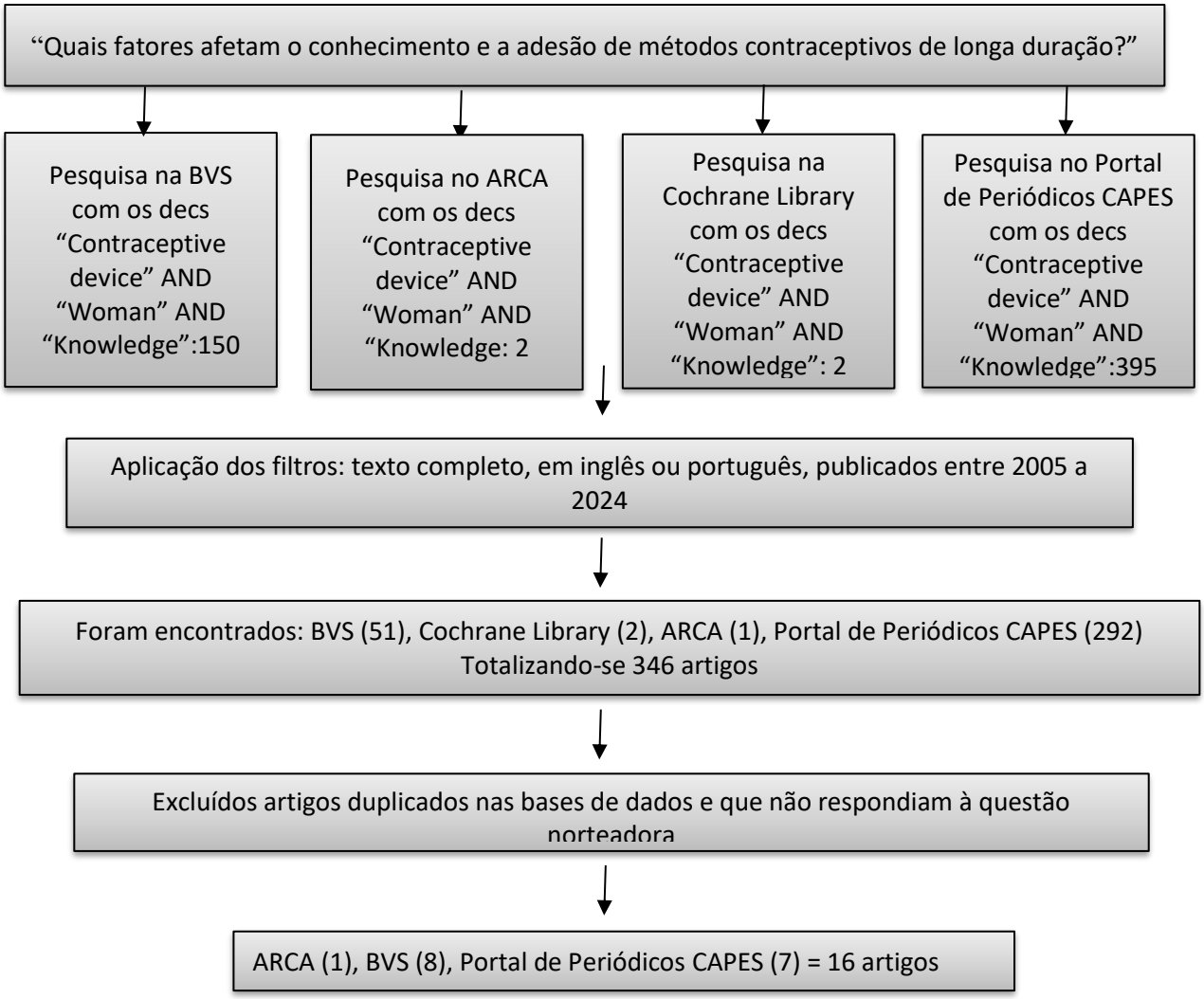
Este estudo se insere no âmbito de uma Revisão Integrativa da Literatura, permitindo a síntese de informações científicas com base nos resultados de estudos previamente conduzidos por outros autores. Além disso, visa consolidar o conhecimento existente sobre o tema em questão, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e identificação de lacunas de pesquisa que possam orientar estudos futuros (Sousa; Bezerra; Egypto, 2023).

Desenvolvimento

O problema elaborado foi “Quais fatores afetam o conhecimento e a adesão de métodos contraceptivos de longa duração?”. Uma pesquisa foi conduzida nos buscadores de dados eletrônicos Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Repositório Institucional da Fundação Oswaldo Cruz (ARCA), Cochrane Library e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "*Contraceptive device*", “*Woman*”, “*Knowledge*”, juntamente com seus equivalentes em português. Como critérios de inclusão, foram consideradas publicações entre 2005 e 2024, além de

artigos científicos completos disponíveis em inglês ou português. Artigos que não abordaram o problema de pesquisa foram excluídos. Após a busca nas bases de dados, foram identificados inicialmente 549, após a aplicação dos critérios de inclusão, foram achados 346 artigos, dos quais 329 foram excluídos após a aplicação de filtros e por não atenderem à pergunta de pesquisa, resultando em 17 artigos selecionados para análise (figura 1).

Figura 1: Fluxograma de seleção de artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a seleção da amostra final, procedeu-se a criação de tabelas de categorização confeccionada a pertir da coleta de informações sobre as variáveis pertinentes, como autores, ano de publicação, título do artigo, base de dados utilizada, tipo de estudo e país de origem. Concluindo-se esta revisão, com a análise e interpretação dos dados e síntese final.

RESULTADOS

Na Tabela 1 verificou-se que entre os artigos selecionados, majoritariamente, foram publicados no ano de 2016 e 2018, cada um com 18% (n=3). A respeito das bases de dados, a BVS apresentou a maioria dos artigos 50% (n=8).

Tabela 1: Descrição dos seguintes dados: autor, título, base de dados, tipo de estudo e idioma.

AUTOR (ANO)	TÍTULO	BASE DE DADOS	TIPO DE ESTUDO	IDIOMA	N
Sajjda, Ishaq e Asghar (2023)	Why Pakistani Women Do Not Use Intrauterine Contraceptive Devices: A Systematic Review of Barriers and Misconceptions	Portal de Periódicos CAPES	Revisão sistemática	Inglês	1
Kassa *et al*. (2021)	Postpartum intrauterine contraceptive device use and its associated factors in Ethiopia: systematic review and meta-analysis	BVS	Meta-análise e revisão sistemática	Inglês	2
Rouncivelli *et al*. (2021)	Knowledge, attitudes, and perceptions of long-actingreversible contraceptive methods among healthcare workersin sub-Saharan Africa	Portal de Periódicos CAPES	Meta-análise e revisão sistemática	Inglês	3
Paul *et al*. (2020)	Familiarity and acceptability of long-acting reversible contraception and contraceptive choice	BVS	Estudo observacional	Inglês	4
Ontiri *et al*. (2020)	Patterns and determinants of modern contraceptive discontinuation among women of reproductive age: analysis of kenya demographic health surveys, 2003‐2014	Portal de Periódicos CAPES	Estudo observacional	Inglês	5
Getahun *et al*. (2018)	Utilization and determinants of long term and permanent contraceptive methods among married reproductive age women at Janamora district, northwest Ethiopia	BVS	Estudo transversal comunitário	Inglês	6
Kahsay *et al*. (2018)	Application of individual behavioral models to predict willingness to use modern contraceptives among pastoralist women in Afar region, Northern	BVS	Estudo transversal comunitário	Inglês	7

	Ethiopia				
Potgieter, Kapp e Coetzee (2018)	Factors influencing post-partum women's choice of an implantable contraceptive device in a rural district hospital in South Africa	Portal de Periódicos CAPES	Estudo descritivo	Inglês	8
Hoopes *et al*. (2016)	A Qualitative Study of Factors That Influence Contraceptive Choice among Adolescent School-Based Health Center Patients	Portal de Periódicos CAPES	Análise qualitativa	Inglês	9
Silva-Filho *et al*. (2016)	Barriers and myths that limit the use of intrauterine contraception in nulliparous women: a survey of brazilian gynaecologists	BVS	Estudo observacional	Inglês	10
Payne, Sundstrom e Demaria (2016)	A Qualitative Study of Young Women's Beliefs About Intrauterine Devices: fear of infertility	BVS	Estudo observacional	Inglês	11
Builu e Naidoo (2015)	Attitudes towards and knowledge about intrauterine contraceptive devices among women in the reproductive age group in a resource-constrained setting	Portal de Periódicos CAPES	Pesquisa qualitativa	Inglês	12
Buhling *et al*. (2014)	Understanding the barriers and myths limiting the use of intrauterine contraception in nulliparous women: results of a survey of European/ Canadian healthcare providers	BVS	Estudo observacional	Inglês	13
McNicholas *et al*. (2014)	The Contraceptive CHOICE Project Round Up: what we did and what we learned	Portal de Periódicos CAPES	Estudo observacional de coorte	Inglês	14
Xu *et al*. (2011)	Characteristics of users of intrauterine devices and other reversible contraceptive methods in the United States	BVS	Estudo transversal	Inglês	15
Todd *et al*. (2010)	Influence of Culture on Contraceptive Utilization Among HIV-Positive Women in Brazil, Kenya, and South Africa	ARCA	Pesquisa qualitativa	Inglês	16

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após o processo analítico de categorização, na Tabela 2 foram selecionados 3

temas: preconceitos religiosos e culturais (18,75%), educação sexual insatisfatória (62,5%) e mitos sobre os efeitos no corpo (18,75%).

Tabela 2: Categorização dos principais achados.

Categorias	Autores	N	%
Preconceitos religiosos e culturais	Todd et al. (2010); Kahsay et al. (2018); Sajjda, Ishaq e Asghar (2023)	3	18,75%
Educação sexual insatisfatória	Kassa et al. (2021); Paul et al. (2020); Getahun et al. (2018); Silva-Filho et al. (2016); Buhling et al. (2014); Xu et al. (2011); Hoopes et al. (2016); Ontiri et al. (2020); McNicholas et al. (2014); Rouncivelli et al. (2021)	10	62,5%
Mitos sobre os efeitos no corpo	Payne, Sundstrom e Demaria (2016); Potgieter, Kapp e Coetzee (2018); Builu e Naidoo (2015)	3	18,75%
Total:		16	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa da literatura fornecem uma análise sobre os fatores que corroboram o insuficiente conhecimento e a falta de adesão de métodos contraceptivos de longa duração (LARCs), identificando, como principal causa, a educação sexual insatisfatória (Kassa *et al*., 2021; Paul *et al*., 2020; Getahun *et al*., 2018; Silva-Filho *et al*., 2016; Buhling *et al*., 2014; Xu *et al*., 2011; Hoopes *et al*., 2016; Ontiri *et al*., 2020; McNicholas *et al*., 2014; Rouncivelli *et al*., 2021), tido como tabu em diversas sociedades, as quais limitam a capacidade de pensamento crítico das mulheres e sua autonomia. Outros achados relevantes, foram os impactos dos preconceitos religiosos e culturais (Sajjda; Ishaq; Asghar, 2023; Todd *et al*., 2010; Kahsay *et al*., 2018), associados aos mitos sobre os efeitos no corpo pelo uso dos métodos contraceptivos de longa duração (Payne; Sundstrom; Demaria, 2016; Potgieter; Kapp; Coetzee, 2018; Builu; Naidoo, 2015).

Primeiramente é necessário entender que desde o final do século XIX, as mulheres têm se mobilizado globalmente na busca por direitos civis, políticos e sociais, incluindo o acesso aos medicamentos contraceptivos (Pereira; Vasconcelos; Sousa, 2022). No entanto, ainda há uma falta generalizada de conhecimento em relação aos métodos contraceptivos (Hoopes *et al*., 2016). A possibilidade de planejar e regular gestações está profundamente ligada à autonomia reprodutiva, capacitando as mulheres a fazer escolhas conscientes sobre seu corpo, saúde e qualidade de vida (Brandão; Cabral, 2021).

A educação sexual insatisfatória de mulheres é um fator que impacta o conhecimento e gera falta de adesão aos LARCs, como pode ser percebida pela pesquisa de Kassa *et al*. (2021), os quais identificaram que a utilização do dispositivo intrauterino pós-parto foi significativamente baixa, associando o aumento do nível educacional das mulheres e o uso de cuidados pré-natais ao aumento da implantação do DIU no pós-parto, o que, por sua vez, melhora a saúde materna e infantil de forma geral. Essa descoberta pode ser útil tanto na promoção da saúde reprodutiva em nível individual quanto na formulação de políticas relacionadas a esse problema (Paul *et al*., 2020; Rouncivelli *et al*., 2021).

Desse modo, é crucial que as mulheres sejam plenamente informadas sobre os possíveis efeitos colaterais dos métodos contraceptivos de longa duração e recebam tranquilidade em relação às preocupações de saúde associadas, incluindo a capacidade de mudar de método, se necessário (Buhling *et al*., 2014). Essa abordagem educacional e de suporte é essencial para garantir que as mulheres façam escolhas contraceptivas informadas e se sintam capacitadas a tomar decisões sobre sua saúde reprodutiva (Ontiri *et al*., 2020).

Outrossim, mulheres com baixa escolaridade pode ser mais propensas a acreditar em informações incoerentes sobre os LARCs (McNicholas *et al*., 2014). Pesquisas internacionais destacaram que muitas mulheres apresentam percepções equivocadas sobre o dispositivo intrauterino, e mostraram que um aconselhamento profissional preciso pode melhorar significativamente o entendimento das mulheres sobre o método, aumentando a probabilidade de utilização dos citados métodos (Morais *et al*., 2021).

Um dos estudos utilizados para construção dessa pesquisa investigou o uso de contraceptivos entre mulheres brasileiras em idade reprodutiva, levando em consideração fatores sociodemográficos. Descobriu-se que, embora os métodos contraceptivos de ação prolongada reversível sejam eficazes e economicamente vantajosos, eles são mais prevalentes entre mulheres de maior renda e com seguro de saúde. O DIU, por exemplo, é escolhido por apenas 2 em cada 100 brasileiras como método contraceptivo. Barreiras para seu uso incluem falta de compreensão sobre sua eficácia, contraindicações, a necessidade de profissionais especializados e o acesso limitado a exames e consultas (Trindade *et al.*, 2021).

A pesquisa de Silva-Filho *et al*. (2016) envolveu 101 ginecologistas. Foi observado que a taxa de inserção de DIU em mulheres nulíparas foi de 79,2%. Os ginecologistas brasileiros tendem a considerar os métodos mais para mulheres multíparas do que para nulíparas, percebendo mais complicações nestas últimas e 74,2% reconhecem um maior risco de doença inflamatória pélvica e infertilidade em nulíparas usando DIU.

Os implantes contraceptivos são altamente eficazes na prevenção da gravidez, comparáveis ou até melhores que o DIU. Inseridos sob a pele do braço, liberam progestina continuamente, oferecendo uma forma conveniente e confiável de contracepção de longo prazo, com pouca necessidade de intervenção após a inserção (Bahamondes *et al*., 2015).

Devido à falta de conhecimento, muitas informações incorretas são disseminadas sobre o DIU, incluindo o mito de que este é abortivo. No entanto, é um equívoco, pois a maioria dos espermatozoides não alcança as tubas uterinas e, mesmo que alcancem, é pouco provável que sejam capazes de fertilizar um óvulo. Isso demonstra que a ação do DIU não é abortiva (Resende *et al.*, 2020).

A fim de iniciar a temática do impacto de preconceitos religiosos e culturais sobre a escolha dos LARCs, Sajjda, Ishaq e Asghar (2023) identificaram diversas barreiras que limitam o uso de Dispositivo Intrauterino (DIU) no Paquistão, incluindo normas patriarcais, baixa educação, preocupações pós-inserção, falta de conscientização e custos elevados. Além disso, questões como confiança nos provedores de saúde, desejo por famílias maiores e crenças religiosas também influenciam a adoção do DIU. Abordar esses desafios requer aumentar a conscientização e envolver líderes religiosos e comunitários (Todd *et al.*, 2010).

Demonstrando, também, a recorrência de preconceitos religiosos e culturais nas escolhas reprodutivas das mulheres, Kahsay *et al*. (2018) observaram que a maioria das mulheres em seu estudo não estava disposta a usar métodos contraceptivos modernos, pois a ocorrência anterior de natimorto foi associada a uma menor disposição, enquanto um aborto anterior foi associado a uma maior disposição. A percepção da gravidade de uma gravidez indesejada e uma maior autoeficácia em relação ao uso de contraceptivos foram fortes preditores de uma maior disposição para usar contraceptivos, ilustrando como normas religiosas e culturais também

parecem influenciar a percepção em relação à contracepção moderna.

De modo análogo, os mitos sobre os efeitos no corpo geram as percepções negativas em relação aos potenciais efeitos colaterais do implante subdérmico de progesterona, o que contribui para a confusão e o medo em torno desse método contraceptivo. Essas preocupações afetaram significativamente as opiniões das mulheres sobre a utilização do dispositivo implantável. Além disso, a falta de informações claras e a compreensão inadequada sobre os riscos e benefícios também desempenharam um papel importante na formação dessas percepções (Potgieter; Kapp; Coetzee, 2018). É essencial fornecer educação abrangente e esclarecedora sobre o implante subdérmico para ajudar as mulheres a tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva (Builu; Naidoo, 2015).

É oportuno destacar, ainda, que esta revisão integrativa apresentou limitações. Por se tratar de um tema emergente onde pode-se identificar que as principais causas que afetam o conhecimento e a adesão de métodos contraceptivos de longa duração compreendem três categorias: preconceitos religiosos e culturais, educação sexual insatisfatória e mitos sobre os efeitos no corpo, mas também evidenciou-se a carência de informações precisas que elucidem o real motivo que compreende o fator principal e determinante que dificulta o conhecimento e a adesão aos métodos contraceptivos de longa duração. Ademais, quando os estudos mencionados citam algumas limitações, eles não exploram as evidências e os estudos de forma abrangente, dificultando a coleta de informações e a formulação de conclusões sólidas. Essas lacunas destacam a necessidade de mais pesquisas para aprimorar nossa compreensão sobre os fatores que afetam o conhecimento e a adesão de métodos contraceptivos de longa duração

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, esta revisão integrativa da literatura determinou as causas que afetam o conhecimento e a adesão de métodos contraceptivos de longa duração, identificando três categorias: preconceitos religiosos e culturais, educação sexual insatisfatória e mitos sobre os efeitos no corpo. Pode-se entender, por tanto, que tais

fatores afetam negativamente a escolha das mulheres por métodos contraceptivos de longa duração, como DIU e implante subdérmico.

Ademais, o empoderamento reprodutivo, indispensável para o bem-estar e a qualidade de vida, é afetado quando as mulheres não têm acesso a informações sobre saúde sexual e efeitos dos métodos contraceptivos. Os mitos associados a eles contribuem para a desconfiança e o medo em relação ao seu uso, resultando em baixa adesão. A educação abrangente e esclarecedora é fundamental para capacitar as mulheres a tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva e superar as barreiras impostas pela desinformação e pelos preconceitos.

REFERÊNCIAS

ALHUSEN, J. L. *et al*. Perceptions of barriers to effective family planning services among women with disabilities. **Disability And Health Journal**, v. 14, n. 3, p. 101055, jul. 2021.http://dx.doi.org/10.1016/j.dhjo.2020.101055.

ALMEIDA, R. *et al*. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, out. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531.

BAHAMONDES, L. *et al*. Non-contraceptive benefits of hormonal and intrauterine reversible contraceptive methods. **Human Reproduction Update**, v. 21, n. 5, p. 640-651, jun. 2015. http://dx.doi.org/10.1093/humupd/dmv023.

BRANDÃO, E. R.; CABRAL, C. Vidas precárias: tecnologias de governo e modos de gestão da fecundidade de mulheres ∴vulneráveis∷. **Horizontes Antropológicos**, v. 27, n. 61, p. 47-84, dez. 2021.http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832021000300002.

BRANDÃO, E. R. Contracepção Reversível de Longa Duração (Larc): solução ideal para tempos pandêmicos?. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 1, p. 237-247, mar. 2022. http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042022e116.

BUHLING, K. J. *et al*. Understanding the barriers and myths limiting the use of intrauterine contraception in nulliparous women: results of a survey of european/canadian healthcare providers. **European Journal Of Obstetrics & Gynecology And Reproductive Biology**, v. 183, p. 146-154, dez. 2014. http://dx.doi.org/10.1016/j.ejogrb.2014.10.020.

BUILU, P. M.; NAIDOO, T. D. Attitudes towards and knowledge about intrauterine contraceptive devices among women in the reproductive age group in a resource-constrained setting. **South African Journal Of Obstetrics And Gynaecology**, v.

DEHINGIA, N. *et al*. Unintended pregnancy and maternal health complications:

cross-sectional analysis of data from rural uttar pradesh, india. **Bmc Pregnancy And Childbirth**, v. 20, n. 1, p. 1-11, mar. 2020. http://dx.doi.org/10.1186/s12884-020-2848-8.

FINOTTI, M. *et al*. Contraceptivos Reversíveis de Longa ação e sua importância para o planejamento reprodutivo de populações vulneráveis. Gestações não planejadas e suas consequências, **Feminina**, v. 44, ed. 3, p. 160-70, mar. 2016. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1050862/femina-2016-443-160-170.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

GETAHUN, D. S. *et al.* Utilization and determinants of long term and permanent contraceptive methods among married reproductive age women at Janamora district, northwest Ethiopia. **Bmc Research Notes**,v. 11, n. 1, p. 1-6, 26 nov. 2018. http://dx.doi.org/10.1186/s13104-018-3942-0.

HOOPES, A. J. *et al.* A Qualitative Study of Factors That Influence Contraceptive Choice among Adolescent School-Based Health Center Patients. **Journal Of Pediatric And Adolescent Gynecology**, v. 29, n. 3, p. 259-264, jun. 2016. http://dx.doi.org/10.1016/j.jpag.2015.09.011

KAHSAY, Z. H. *et al*. Application of individual behavioral models to predict willingness to use modern contraceptives among pastoralist women in Afar region, Northern Ethiopia. **Plos One**, v. 13, n. 5, p. 1-12, maio 2018.). http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0197366.

KASSA, B. G. *et al.* Postpartum intrauterine contraceptive device use and its associated factors in Ethiopia: systematic review and meta-analysis. **Reproductive Health**, v. 18, n. 1, p. 1-12, nov. 2021 http://dx.doi.org/10.1186/s12978-021-01273-x.

MAZZA, D. *et al*. Increasing long-acting reversible contraceptives: the australian contraceptive choice project (accord) cluster randomized trial. **American Journal Of Obstetrics And Gynecology**, v. 222, n. 4, p. 1-13, abr. 2020. http://dx.doi.org/10.1016/j.ajog.2019.11.1267.

MCNICHOLAS, C. *et al*. The Contraceptive CHOICE Project Round Up. **Clinical Obstetrics & Gynecology**, v. 57, n. 4, p. 635-643, dez. 2014. http://dx.doi.org/10.1097/grf.0000000000000070.

MORAIS, I. G. *et al*. Perfil das mulheres submetidas à inserção do dispositivo intrauterino de cobre na Atenção Primária à Saúde de municípios da Paraíba. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 1-12, 14 jul. 2021. http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2649.

ONTIRI, S. *et al*. Patterns and determinants of modern contraceptive discontinuation among women of reproductive age: analysis of kenya demographic health surveys, 2003:2014. **Plos One**, v. 15, n. 11, p. 1-14, nov. 2020. http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0241605.

PAUL, R. *et al.* Familiarity and acceptability of long-acting reversible contraception

and contraceptive choice. **American Journal Of Obstetrics And Gynecology**, v. 222, n. 4, p. 8841-8849, abr. 2020. http://dx.doi.org/10.1016/j.ajog.2019.11.1266.

PAYNE, J.; SUNDSTROM, B.; DEMARIA, A. L. A Qualitative Study of Young Women's Beliefs About Intrauterine Devices: fear of infertility. **Journal Of Midwifery & Women'S Health**v. 61, n. 4, p. 482-488, mar. 2016. http://dx.doi.org/10.1111/jmwh.12425.

PEREIRA, A. L.; VASCONCELOS, M.N.G.; SOUSA, A.M. Perfil de mulheres em situação de abortamento atendidas em um hospital maternidades de referência na Cidade de Manaus, Amazonas: um estudo transversal / profile of women in abortion situation assisted in a reference maternity hospital in manaus, amazonas. **Brazilian Journal Of Development**, v. 8, n. 6, p. 42595-42607, jun. 2022. http://dx.doi.org/10.34117/bjdv8n6-007.

POTGIETER, F.; KAPP, P.; COETZEE, F. Factors influencing post-partum women's choice of an implantable contraceptive device in a rural district hospital in South Africa. **South African Family Practice**, v. 60, n. 6, p. 174-180, ago. 2018. http://dx.doi.org/10.1080/20786190.2018.1487213.

RESENDE, A.C. *et al*. Ações em saúde sexual e reprodutiva: garantindo a assistência em tempos de covid-19 / sexual and reproductive health actions. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13052-13063, jan. 2020. http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n5-135.

SAJJAD, W.; ISHAQ, K.; ASGHAR, S. Why Pakistani Women Do Not Use Intrauterine Contraceptive Devices: a systematic review of barriers and misconceptions. **Cureus**, p. 1-11, out. 2023. http://dx.doi.org/10.7759/cureus.47378.

SILVA-FILHO, A. L. *et al*. Barriers and myths that limit the use of intrauterine contraception in nulliparous women: a survey of brazilian gynaecologists. **Postgraduate Medical Journal**, v. 93, n. 1101, p. 376-381, out. 2016. http://dx.doi.org/10.1136/postgradmedj-2016-134247.

SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D. EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatório de La Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 24 out. 2023.. http://dx.doi.org/10.55905/oelv21n10-212.

TODD, C.S. et al. Influence of Culture on Contraceptive Utilization Among HIV-Positive Women in Brazil, Kenya, and South Africa. **Aids And Behavior**, v. 15, n. 2, p. 454-468, nov. 2010. http://dx.doi.org/10.1007/s10461-010-9848-z.

TRINDADE, R. E. et al. Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 3493-3504, jan. 2021. http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.24332019.

XU, X. *et al*. Characteristics of users of intrauterine devices and other reversible contraceptive methods in the United States. **Fertility And Sterility**, v. 96, n. 5, p. 1138-1144, nov. 2011. http://dx.doi.org/10.1016/j.fertnstert.2011.08.019.